



O **Museu da Água** reúne e dinamiza um conjunto de monumentos e edifícios, construído entre os séculos XVIII e XIX, que representa um importante capítulo da história do abastecimento de água à cidade de Lisboa e que permite descobrir um roteiro histórico, patrimonial, tecnológico e científico da Água. A exposição permanente aborda, por um lado, a temática da água de uma forma interdisciplinar cruzando a história, a ciência, a tecnologia e a sustentabilidade, convidando o visitante a explorar conteúdos como a presença da água no planeta Terra, a história do abastecimento de água a Lisboa, o ciclo hidrológico, o ciclo urbano da água, a poluição da água e a pegada hídrica. Por outro lado, permite entender a relação funcional dos vários espaços que constituem o Museu da Água, tais como: o Aqueduto das Águas Livres e as Galerias Subterrâneas, o Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras, o Reservatório da Patriarcal e a Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos.

1 Aqueduto das Águas Livres

Construído entre 1731 e 1799, o Aqueduto das Águas Livres constituiu um vasto sistema de captação e transporte de água, por via gravítica, num total de 58 Km de canalizações existentes entre as nascentes, localizadas a 14 Km, a noroeste de Lisboa, e os chafarizes da capital. No seu trajeto destaca-se a travessia do vale de Alcântara, ao longo de 941 m, com arcadas que atingem a altura máxima de 65 m. O percurso é visitável entre Campolide e o Parque Florestal de Monsanto. Classificado como Monumento Nacional desde 1910.

3ª feira a Sábado: **10.00h - 17.30h** (encerra aos feriados)
📍 Calçada da Quintinha, 6 📍 **N 38°43'36.124" O 9°9'58.613"** 📞 702 / 712 / 742 / 751 / 758

2 Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras

Projetado em 1746 pelo arquiteto húngaro Carlos Mardel, este reservatório foi construído para receber e distribuir as águas transportadas pelo Aqueduto das Águas Livres. No interior do edifício destaca-se o tanque de água, com profundidade de 7,5 metros e capacidade de cerca de 5500 m³. No topo é possível aceder ao terraço panorâmico sobre a cidade de Lisboa. Na Rua das Amoreiras está instalada a Casa do Registo, onde eram controlados os caudais de água destinados às galerias do Loreto e da Esperança para abastecimento dos chafarizes, das fábricas, dos conventos e das casas nobres. Classificado, desde 1910, como Monumento Nacional.

3ª feira a Sábado: **10h - 12.30 e 13.30 - 17.30h** (encerra aos feriados)
📍 Praça das Amoreiras, 10 📍 **N 38°43'17.238" O 9°9'20.979"** 📞 706 / 709 / 727 / 758 📱 Rato

3 Galeria Subterrânea do Loreto

A água transportada pelo Aqueduto das Águas Livres, ao chegar a Lisboa, era conduzida através de uma rede emissária constituída por cinco galerias, maioritariamente subterrâneas, com cerca de 12 Km de extensão, cuja função era assegurar o fornecimento de água a chafarizes e alguns estabelecimentos públicos. Destaca-se a Galeria do Loreto, construída em 1746, cujo percurso é visitável entre a Casa do Registo, na Rua das Amoreiras, e o Miradouro de São Pedro de Alcântara.

Visitas com marcação obrigatória: +351 218 100 215
📍 Praça das Amoreiras, 10 📍 **N 38°43'17.238" O 9°9'20.979"** 📞 706 / 709 / 727 / 758 📱 Rato

5 Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos

Construída junto ao reservatório final do Aqueduto do Alviela, esta estação esteve em serviço entre 1880 e 1928 e foi responsável pela expansão da distribuição domiciliária de água em Lisboa. O edifício preserva as antigas máquinas a vapor, referências do património histórico industrial, e acolhe a exposição permanente do Museu da Água que convida o visitante a conhecer a água nas vertentes da história, da ciência, da tecnologia e da sustentabilidade. Classificado, desde 2010, como Conjunto de Interesse Público.

2ª feira a Sábado: **10.00h - 17.30h** (encerra aos feriados)
📍 Rua do Alviela, 12 📍 **N 38°43'11.328" O 9°7'11.106"** 📞 706 / 735 / 794 📱 Santa Apolónia

4 Reservatório da Patriarcal

Escondido no subsolo do Jardim do Príncipe Real, exatamente sob o Lago, encontra-se este reservatório, com capacidade de cerca de 880 m³, cuja construção foi concluída em 1864. Foi um dos primeiros reservatórios da moderna rede de distribuição de água, projetada em 1856 pelo engenheiro francês Louis-Charles Mary, que facilitou o fornecimento de água aos habitantes de Lisboa. O Reservatório da Patriarcal, inicialmente abastecido pelo Aqueduto das Águas Livres e, a partir de 1890, pelo Aqueduto do Alviela, apresenta uma forma octogonal e conta com 31 pilares onde assentam os arcos em cantaria que suportam as abóbodas.

Sábados: **10.00h - 17.30h** (encerra aos feriados)
📍 Praça do Príncipe Real 📍 **N 38°42'58.215" O 9°8'55.526"** 📞 758 / 773



Os Aguadeiros

Profissionais do transporte e da venda de água pelas ruas da cidade, os aguadeiros enchiam barris nos chafarizes e faziam-se anunciar com o curioso pregão "Aúúúúúú...!" A atividade foi desenvolvida por homens e mulheres, primeiro africanos, depois sobretudo galegos e acabou por se transformar numa profissão regulamentada, indissociavelmente ligada à distribuição da água em Lisboa até ao início do século XX.

Chafariz do Rato

Integrado no conjunto de chafarizes barrocos edificados na obra das Águas Livres, o Chafariz do Rato, localizado no atual Largo do Rato, foi construído entre 1753 e 1754. Projetado por Carlos Mardel, e alimentado através da Mãe d'Água das Amoreiras, apresenta uma estrutura arquitetónica onde a água corria em dois níveis: um mais elevado, cujo tanque, dirigido a particulares e aguadeiros, recebia a água através de duas bicas, e outro, térreo, dotado de um tanque menor, utilizado para bebedouro dos animais.

MUSEU DA ÁGUA

AQUEDUTO DAS ÁGUAS LIVRES **RESERVATÓRIO DA MÃE DE ÁGUA** **GALERIAS SUBTERRÂNEAS** **RESERVATÓRIO DA PATRIARCAL** **ESTACAO ELEVATORIA A VAPOR DOS BARBADINHOS**

MUSEU DA ÁGUA

EPAL
Grupo Águas de Portugal

+351 218 100 215 mda.epal@adp.pt www.epal.pt www.facebook.com/museuagua/ www.instagram.com/museuagua/

Rua do Alviela, 12, 1170-012 Lisboa, Portugal

